

## ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO ACOMPANHAMENTO DA DEPRESSÃO NA POPULAÇÃO IDOSA

Enfermeira Tamires da Cruz Martins

Enfermeira Thamires Santos

Profa. Dra. Helivalda Pedroza Bastos

Faculdade do Litoral Sul Paulista (FALS)-São Paulo/Brasil

### RESUMO

**Introdução.** A depressão constitui-se num transtorno grave, que pode acarretar males irreversíveis na vida do paciente acometido por ela. A questão norteadora do trabalho é: qual a atuação do enfermeiro frente à vulnerabilidade e fragilidade do idoso com depressão no contexto do isolamento social. **Objetivo.** Avaliar a vulnerabilidade e a fragilidade do idoso em isolamento social, as quais podem desencadear depressão na terceira idade. **Método.** Trata-se de uma revisão de literatura. **Resultados.** Os dados avaliados apontam para a necessidade de um acompanhamento adequado a idosos, em relação ao risco de depressão, decorrente do isolamento social. Foi evidenciado o aumento da vulnerabilidade da população idosa diante do isolamento, bem como a importância da afetividade, do fortalecimento das redes de proteção social, da comunicação e do envolvimento da família na prevenção ao transtorno depressivo entre idosos. **Conclusão.** Conclui-se que a assistência integral ao idoso fornece recursos valiosos para ampliação de vínculos afetivos, mitigando a tristeza e a sensação de isolamento. Recomenda-se adotar estratégias diversificadas e contextualizadas para o cuidado humanizado, com responsabilidade e qualidade na assistência.

**Palavras-chave:** Assistência integral à Saúde. Idoso. Transtorno depressivo.

### ABSTRACT

**Introduction.** Depression is a serious disorder that can cause irreversible harm to the patient's life. The guiding question of the work is: what is the role of nurses in face of the vulnerability and fragility of the elderly with depression in the context of social isolation. **Goal.** Assessing the vulnerability and frailty of the elderly in social isolation, which can trigger depression in old age. **Method.** This is a literature review. **Results.** The data evaluated point to the need for adequate monitoring of the elderly, in relation to the risk of depression, resulting from social isolation. The increased vulnerability of the elderly population to isolation was evidenced, as well as the importance of affectivity, the strengthening of social protection networks, communication and family involvement in the prevention of depressive disorder among the elderly. **Conclusion.** It is concluded that comprehensive care for the elderly provides valuable resources for expanding affective bonds, mitigating sadness and the feeling of isolation. It is recommended to adopt diversified and contextualized strategies for humanized care, with responsibility and quality of care.

**Keywords:** Comprehensive Health Care. Aged. Depressive Disorder.

### INTRODUÇÃO

O envelhecimento está presente na realidade atual, de forma relevante, seja pelo avanço da medicina ou, ainda, pela queda da natalidade. O que antes era considerado um fenômeno natural, hoje é uma resposta frente às mudanças no estilo de vida da sociedade (FUKUYAMA; HUBIE, 2020).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) considera como idoso "todo indivíduo com 60 anos ou mais". Treze por cento da população brasileira, ou seja, mais de 28 milhões de pessoas encontram-se nesta faixa etária. Esse percentual tende a dobrar nas próximas décadas (PERISSÉ; MARLI, 2019, p. 1).

Ressalta-se a importância do atendimento aos idosos, sendo uma das atribuições da Equipe de atenção básica\saúde da família, a fim de que este público alvo perceba o compromisso no atendimento à saúde como potencializador da qualidade de vida, social, psicológica e de autonomia dessa população, assim como ordenado pelo Estatuto do Idoso, Lei n.º 10.741, de 1.º de outubro de 2003 (BRASIL, 2003).

Percebe-se que essa fase da vida está apoiada sob a perspectiva da melhoria na qualidade de vida. Contudo, dados estatísticos indicam a prevalência da depressão na terceira idade, com taxa de suicídio de 8,9 mortes por 100 mil óbitos, entre pessoas com mais de 70 anos, contra uma média nacional de 5,5 por 100 mil. Este risco é agravado pela contingência do isolamento social, associado à necessidade de prevenção à infecção por COVID-19 (GREFF *et al.*, 2020, p. 8).

Tais fatos explicitam a necessidade de se desenvolver uma pesquisa para reflexão sobre a prática da assistência aos idosos, em condições de isolamento social. Isso mostra que, na atuação de profissionais da enfermagem em atendimento ao idoso com depressão, se faz necessário conhecer alguns dos principais sinais que aparecem, os quais influenciam diretamente a assistência, colaborando para evitar um agravamento da situação, bem como prevenir casos em que ocorrem o suicídio, que entre os idosos vem crescendo a cada dia (FIDELIS; OLIVEIRA, 2020).

A depressão constitui-se num transtorno psicológico que tem se tornado uma problema de saúde pública, uma vez que está presente em todos os continentes do planeta. No entanto, a situação torna-se ainda pior, quando tal doença atinge a terceira idade, algo que tem crescido principalmente durante o distanciamento social ocasionado pela pandemia do coronavírus (OPAS/OMS - ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE, 2021).

Este estudo justifica-se por sua relevância, uma vez que o transtorno depressivo consiste num grave fenômeno social que necessita de ser investigado, uma vez que tem comprometido a saúde mental dos idosos, levando-os ao extremo, o suicídio (BERTOLINO *et al.*, 2020).

Diante disso, nota-se também uma relevância científica nesta linha investigativa, uma vez que o resultado desta pesquisa, pretende contribuir significativamente para a melhoria da qualidade de vida deste importante público alvo, a fim de que sejam garantidos os respectivos direitos desta demanda, expostos no Estatuto do Idoso. (BRASIL, 2003).

Conforme dados da OMS, nos anos de 2015 a 2020, a proporção de envelhecimento, isto é, o aumento da expectativa de vida da população mundial, subiu de 12% para 22%. No entanto, estima-se que tal índice chegue a 88% em 2050 (PERISSÉ; MARLI, 2019).

O envelhecimento populacional mundial tem despertado interesse crescente, levando à busca de entendimento das consequências situacionais e dos possíveis ajustes que a sociedade terá que realizar. Dentro deste cenário surge um novo dilema a ser enfrentado por pessoas nesta faixa etária, a depressão. Acredita-se que este seja o transtorno mental mais comum em

idosos, tendo impacto negativo em todos os aspectos da vida (BELASCO; OKUNO, 2019; SANTOS; ANDRADE, 2020).

Sendo assim, a hipótese deste estudo é de que a equipe de enfermagem pode contribuir no acompanhamento do idoso com depressão se conhecer qual o seu papel e desafios no acompanhamento desta situação problema, tendo em vista a apresentação de estratégias de prevenção à depressão em idosos.

Nesse contexto, a questão norteadora do trabalho é: qual a atuação do enfermeiro frente à vulnerabilidade e fragilidade do idoso com depressão no contexto do isolamento social?

## **OBJETIVOS**

### **Objetivo geral**

Avaliar a vulnerabilidade e a fragilidade do idoso, que podem desencadear depressão na terceira idade.

### **Objetivo específico**

Fazer um levantamento dos impactos na saúde mental dos idosos no contexto da pandemia de COVID 19, evidenciando os principais fatores de risco de transtorno depressivo em idosos.

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

A depressão consiste em uma síndrome que combina sinais e sintomas equivalentes por semanas e meses, que se apresentam como alterações funcionais do indivíduo, fazendo parte de um ciclo, podendo se agravar na terceira idade. (BARROS *et al.*, 2020).

A depressão é uma alteração funcional do indivíduo e o suicídio são transtornos de delírios, de altas complexidades existenciais, ambas resultam em interação de fatores biológicos, genéticos, psicológicos, sociológicos, culturais. A prevalência da depressão; conforme dados coletados numa pesquisa científica, chega a 17,7%. Nos voluntários do gênero feminino o número foi muito maior chegando a 28%. (SANTOS; ANDRADE, 2020).

No entanto, é importante ressaltar que para a Atenção Primária é de extrema relevância para a prevenção do autoextermínio, uma vez que os indivíduos nesta faixa etária de idade, começam a sentir-se um fardo para a família, chegando ao estado depressivo, o que pode tornar o quadro ainda mais agravante (BERTOLINO *et al.*, 2020).

Constata-se que para algumas pessoas, tornar-se idoso significa colher o que plantaram durante a vida inteira, para outros, significa ficar dependente dos filhos, perdendo completamente a autonomia e privados de realizar as principais tarefas cotidianas. (TAVARES *et al.*, 2017).

A pandemia de COVID-19 introduziu diversos estressores, incluindo solidão decorrente do isolamento social, medo de contrair a doença, tensão econômica e incerteza sobre o futuro. Tal quadro tem contribuído para o

comprometimento da saúde mental dos idosos, algo que precisa de ser bem assistido pela equipe. (BARROS *et al.*, 2020).

As principais características que envolvem a depressão em idosos, são a idade avançada, incapacidades funcionais, alteração na vida familiar ou conjugal, diminuição da atividade sexual e doenças crônicas (FIDELIS; OLIVEIRA, 2020).

Desse modo, a depressão constitui-se numa grande ameaça na terceira idade, uma vez que o êxito no tratamento estará condicionado à disposição que a família possui para encarar este dilema de frente, uma vez que poucos percebem a situação, e quando o fazem acabam detectando o problema já em estágio avançado, ou até mesmo diante da consequência grave da depressão, o próprio suicídio, algo que com a pandemia do coronavírus, tornou-se ainda pior (GREFF *et al.*, 2020).

Tomando como pressuposto preliminar as diretrizes do SUS, no que se refere a Atenção Primária, o papel do enfermeiro, no tratamento de um idoso depressivo, vai muito além, uma vez que se trata de paciente que, em alguns casos, encontram-se fragilizados e vulneráveis a quadros depressivos (GREFF *et al.*, 2020).

O processo de cuidado de idosos é influenciado por inúmeros fatores, que se configuram como objetos de questionamento e intervenção no âmbito da atenção primária. Deste modo, é importante frisar que, para auxiliar os profissionais da enfermagem a prestarem um melhor atendimento ao idoso com depressão, faz-se necessário conhecer alguns dos principais sinais que aparecem nestes pacientes, influenciando diretamente a assistência e colaborando para evitar um agravamento da situação. Estudos mostram que o cultivo de amizades e de relacionamentos funciona como fator protetor importante, principalmente, em relação ao desenvolvimento da depressão e de comportamentos autodestrutivos. (FIDELIS; OLIVEIRA, 2020; SCHENKER; COSTA, 2019).

Participar de atividades coletivas de lazer, como baile e culto religioso, ou realizar atividade física regular configuram-se como fatores protetores à ocorrência de depressão (GULLICH; DURO; CESAR, 2016).

Existem vários tratamentos para a depressão em idosos, que envolvem remédios e terapia em grupo que, em conjunto com o apoio familiar, constituem propostas de soluções que colaboram para a prevenção dos sintomas depressivos (SOUZA; CAVALCANTE; FIGUEIREDO, 2020).

## **MÉTODOS**

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e descritiva, realizada por meio de levantamento da produção científica relacionada ao objetivo do estudo. A busca nas bases de dados teve como fundamento a estratégia PICO (Paciente, Intervenção, Comparação e "Outcomes", ou desfecho), descrita no protocolo Cochrane. (SANTOS; PIMENTA; NOBRE, 2007).

Partindo desta metodologia, considerou-se para efeitos de busca:

- a. Paciente, ou população: <idoso>
- b. Intervenção: <distanciamento social>
- c. Comparação: não se aplica.
- d. Desfecho: <transtorno depressivo>

As chaves de busca foram comparadas com os descritores disponibilizados pela Biblioteca Virtual em Saúde (DeCS/MeSH), da Organização Pan-Americana de Saúde. Quando os descritores foram aplicados ao mecanismo de busca, no campo título, da base SciELO, gerou a seguinte chave: (ti:((idoso) AND (transtorno depressivo) OR (distanciamento social))), apontando 781 resultados.

A busca foi filtrada pelos critérios “Brasil”; “Português”; “Enfermagem”; “Citável”; “Artigo”, restando 259 artigos para revisão. Os títulos e resumos foram lidos, permitindo a seleção de 24 artigos para análise.

O estudo foi realizado conforme as recomendações da ABNT e legislação vigente, seguindo procedimentos sistemáticos, baseados no raciocínio lógico, de forma reflexiva, controlada e crítica. Trata-se de parte da pesquisa para obtenção do grau de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade do Litoral Sul Paulista FALS. Possui financiamento próprio, e as autoras declaram não haver conflito de interesses.

A metodologia proposta para o desenvolvimento desta pesquisa é uma revisão da literatura, caracterizada como uma pesquisa “qualitativa”, sintética e com objetivo de “síntese temática”. (DE-LA-TORRE-UGARTE-GUANILO; TAKAHASHI; BERTOLOZZI, 2011, p. 1265).

Utilizou-se os seguintes bancos de dados: SciELO Brasil – biblioteca eletrônica que agrega vários artigos acadêmicos relevantes; BVS – Biblioteca Virtual de Saúde, que mantém um banco atualizado de artigos, teses e publicações diversas na área de saúde; e Google Acadêmico, que permite o acesso não apenas a artigos dos bancos acima relacionados, mas também a teses, reportagens e publicações das diversas faculdades brasileiras. Além destes bancos de dados virtuais, também foram consultados livros e outras publicações físicas.

Quanto aos critérios de inclusão dos artigos e documentos para consulta foram usados os descritores <distanciamento social>; <idoso>; e <transtorno depressivo>, aplicados aos filtros das bases de dados, de forma a selecionar os artigos, publicados no idioma português, em um recorte temporal que abrangeu os anos de 2017 a 2021.

Quanto à exclusão, não foram incluídos os artigos que não estavam de acordo com a síntese temática pretendida pelos objetivos de pesquisa.

Para os resultados e discussão os critérios de inclusão dos artigos foram: artigos na íntegra no idioma em português acerca da temática e indexados no período compreendido de 2017 a 2021.

Os dados serão analisados de acordo com a literatura clássica e atual, com avaliação dos resultados voltados para uma assistência prática baseada em evidências científicas.

## RESULTADOS

Os resultados e discussão estão apresentados a seguir, em resposta aos objetivos da pesquisa.

**Quadro 1.** Síntese dos resultados relacionados a vulnerabilidade e a fragilidade do idoso,

que podem desencadear depressão na terceira idade.

AUTORES / ANO	TÍTULO
LOREDO-FIGUEROA <i>et al.</i> , 2016	<i>Nivel de dependencia, autocuidado y calidad de vida del adulto mayor</i>
PARANHOS; ALBUQUERQUE; GARRAFA, 2017	Vulnerabilidade do paciente idoso à luz do princípio do cuidado centrado no paciente
CONFORTIN <i>et al.</i> , 2017	Condições de vida e saúde de idosos: resultados do estudo de coorte EpiFloripa Idoso
COSTA <i>et al.</i> , 2017	Mobilidade na marcha, risco de quedas e depressão em idosos institucionalizados e não institucionalizados
SCHENKER; COSTA, 2019	Avanços e desafios da atenção à saúde da população idosa com doenças crônicas na Atenção Primária à Saúde
SANTOS, <i>et al.</i> , 2019	A percepção do idoso sobre a comunicação no processo de envelhecimento
MACEDO, 2020	A mentira terapêutica e o silenciamento do idoso e do morrer
NASCIMENTO; FIGUEIREDO, 2021	Estratégia de saúde da família e idoso com demência: o cuidado pelos profissionais de saúde
MENDONÇA <i>et al.</i> , 2021	O sentido do envelhecer para o idoso dependente
MACIEL <i>et al.</i> , 2021	Fatores associados a quedas em idosos residentes na zona rural

Fonte: elaborada pelas autoras, 2021.

**Quadro 2.** Síntese dos resultados relacionados aos impactos na saúde mental dos idosos no contexto da pandemia de COVID-19.

AUTORES / ANO	TÍTULO
DIAS <i>et al.</i> , 2017	<i>Functional disability and morbidities among the elderly people, according to socio-demographic conditions and indicative of depression</i>
PASKULIN <i>et al.</i> , 2017	<i>Depressive symptoms of the elderly people and caregiver's burden in home care</i>
SILVA, <i>et al.</i> , 2018	<i>Suicidal ideation and attempt of older women in Northeastern Brazil</i>
BARROS <i>et al.</i> , 2018	Perfil acadêmico do preceptor de enfermagem na atenção primária à saúde
BEZERRA <i>et al.</i> , 2020	Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19
SILVA FHON <i>et al.</i> , 2020	Hospital care for elderly COVID-19 patients
SILVA; BOCCHI, 2020	Measuring suicide risk in the elderly with non-institutionalized depression: an integrative review
NABUCO; PIRES DE OLIVEIRA; AFONSO, 2020	O impacto da pandemia pela COVID-19 na saúde mental
SANTOS <i>et al.</i> , 2020	Impacto de fatores associados à sintomatologia depressiva na saúde de idosos após mudança habitacional
LUCCHINI <i>et al.</i> , 2020	Fatores de risco para o suicídio em idosos antes e durante o período de confinamento por COVID-19

AUTORES / ANO	TÍTULO
ROMERO et al., 2021	Idosos no contexto da pandemia da COVID-19 no Brasil: efeitos nas condições de saúde, renda e trabalho
ROCHA et al., 2021	Efeitos psicossociais do distanciamento social durante as infecções por coronavírus: revisão integrativa
NASCIMENTO <i>et al.</i> , 2021	Atenção primária na saúde mental do idoso
LIMA <i>et al.</i> , 2021	Intervenções de enfermagem em idosos depressivos: uma revisão da literatura

Fonte: elaborada pelas autoras, 2021.

## DISCUSSÃO

### Vulnerabilidade e a fragilidade do idoso

Em estudo de coorte no sul do Brasil, que conta com a entrevista de 1702 idosos, entre 2009 e 2014, constata-se que aproximadamente 53,4% dos participantes mantiveram-se com os companheiros, após 4 anos, acompanhados (76%) e sem trabalhar (78%). Uma minoria de 44% demonstrou perspectiva positiva em relação à saúde e a maioria (60,5%) não se considerava em condição de dependência. Houve um rastreamento negativo em relação ao deficit cognitivo (69,4%) e a sintomas depressivos (72%). Os autores concluem que não houve mudanças “sociodemográficas, comportamentais e de saúde” importantes no período analisado para o grupo de estudo. (CONFORTIN *et al.*, 2017).

A comunicação dos idosos no seu processo de envelhecimento, a partir de uma pesquisa-ação, desenvolvida em 2017, em uma universidade voltada para a terceira idade, na qual foram constatados impactos do desenvolvimento da tecnologia na comunicação entre idosos, principalmente em relação ao interesse dos sujeitos de pesquisa em participar do avanço destas tecnologias, visando a comunicação com as suas famílias. (SANTOS, *et al.*, 2019).

Analisando o “cuidado centrado no paciente”, constata-se que a vulnerabilidade na faixa etária dos idosos é potencializada pela fragilização das redes de proteção social às quais estão ligados, bem como pela “assimetria” entre cuidado e risco aos quais estão submetidos. (PARANHOS; ALBUQUERQUE; GARRAFA, 2017).

Observa-se que o recurso à “mentira terapêutica” tem sido utilizado como maneira de atenuar, de forma paternalista, certos efeitos do envelhecimento e do encaminhar-se para a morte. Trata-se de um “ocultamento” em relação à fuga da morte enquanto fenômeno natural. O principal efeito negativo desta prática médica é a retirada da “autonomia” dos pacientes, em relação ao consentimento oferecido para procedimentos de saúde. Isso atenta contra a “individualidade” e os valores “fundamentais” para a sociedade atual. (MACEDO, 2020, p. 237).

Ao analisar entrevistas semiestruturadas com profissionais da saúde, em relação ao atendimento ao idoso, buscou-se identificar situações limites nessa modalidade de cuidado. Foi constatada a dificuldade das famílias na percepção da demência, bem como o peso de fatores sociais no agravamento do quadro demencial, sendo a criação de vínculo emocional um aspecto relevante para os cuidados ao paciente. (NASCIMENTO; FIGUEIREDO, 2021, p. 119).

O envelhecimento, como problema demográfico, inclui desde questões de fundo cultural, até políticas e econômicas. Neste contexto, a presença dos idosos na sociedade se contrapõe aos objetivos produtivos do sistema capitalista, de modo que a redução da capacidade de produção desta parte da população demanda políticas específicas, voltadas para a inclusão dos mesmos. Para os autores, a depreciação da velhice é prejudicial para a sociedade e implica na necessidade de desenvolver uma nova visão ética sobre o tema. (MENDONÇA *et al.*, 2021).

A partir da análise de uma unidade de saúde na região sudeste do Brasil foi constatada a alteração do modelo biomédico de atenção à saúde para um modelo biopsicossocial, com impactos positivos na atenção, promoção e prevenção. Foram observadas também dificuldades relativas ao acesso à saúde, que vêm sendo corrigidas pelas equipes de atendimento, a partir de estratégias diversificadas de atenção e cuidado, as quais estão sendo percebidas de forma positiva pelos idosos consultados. (SCHENKER; COSTA, 2019).

Em testes de correlação foram encontradas associações mínimas entre as variáveis autocuidado e dependência. A correlação foi escassa entre autocuidado e nível de escolaridade e a correlação foi positiva entre dependência e qualidade de vida, bem como qualidade de vida e idade. (LOREDO-FIGUEROA *et al.*, 2016)

Comparando as diferenças em quadros depressivos, entre idosos institucionalizados e não-institucionalizados, conclui-se que o fato de idosos morarem sozinhos, viúvos e serem levados sob custódia contribui claramente para a existência de sintomas depressivos. (COSTA *et al.*, 2017).

Tais especificidades indicam que a população idosa precisa usar técnicas de enfermagem que cubram todas as fases da vida nos cuidados de enfermagem. Os profissionais de enfermagem devem estar preparados para a demanda cada vez maior de cuidados a essas pessoas. (NASCIMENTO *et al.*, 2021).

Ao analisar os resultados da terapia comunitária, constata-se que mudanças de comportamento em idosos se deram a partir da orientação de uma estratégia para lidar com os desafios relativos à autoestima, bem como à reconstrução da vida em comunidade. (BARROS *et al.*, 2018).

Ao analisar idosas brasileiras, com intento de suicídio, observa-se que a vida das mesmas foi acometida por eventos traumáticos que aguçaram sentimentos de desesperança, sintomas depressivos e ausência de perspectivas para o futuro, percebendo o suicídio como forma de antecipar a morte. (SILVA, *et al.*, 2018).

## **saúde mental dos idosos no contexto da pandemia de COVID-19**

Ao investigar a associação da incapacidade funcional e do número de morbidades com variáveis sociodemográficas, econômicas e de saúde em 1.693 idosos no município de Uberaba-MG, evidencia-se a necessidade de ações de saúde direcionadas aos longevos, com menor escolaridade e renda, indicativas de depressão, para minimizar a dependência no desempenho da capacidade funcional e impacto nas morbidades. (DIAS *et al.*, 2017).

Ao verificar a associação dos sintomas depressivos dos idosos à sobrecarga do cuidador, constata-se diferenças no gênero do cuidador, na

presença de sintomas depressivos, e diferenças na assistência nas atividades de vida diária para a sobrecarga do cuidador. (PASKULIN *et al.*, 2017).

A análise de diagnósticos e intervenções de enfermagem para idosos deprimidos sugere que as ações de cuidado se dirigem para a identificação dos sentimentos de incompetência, desespero, solidão, desordem do pensamento e busca por uma melhora do bem-estar mental. Nesse contexto, o cuidado visaria proporcionar aos idosos alegria, participação e interação social. (SANTOS, *et al.*, 2010).

Em busca de identificar os fatores associados à depressão em idosos, constatou-se a prevalência de ocorrência 22% superior em mulheres e na faixa etária entre 60 e 70 anos. A presença de comorbidades e incapacidade instrumental estiveram associados positivamente à sintomatologia depressiva. (MACIEL *et al.*, 2021).

Em pesquisa de opinião, no Brasil, acerca de como o isolamento social é percebido durante a epidemia de Covid-19, constatou-se que há variação dos impactos da mesma, conforme as variáveis renda, gênero, faixa etária e escolaridade. Outro estudo empírico, com vistas à caracterização da “população idosa brasileira”, no contexto da pandemia de COVID-19, observou-se, da mesma forma, que as condições de saúde, gênero e socioeconômicas estão correlacionadas com o isolamento social e seus efeitos, em relação à “tristeza e depressão”. O estudo transversal contou com 9173 participantes, via questionário autopreenchido. (BEZERRA *et al.*, 2020; ROMERO *et al.*, 2021, p. e00216620).

Os autores observaram o aumento da vulnerabilidade em metade das famílias dos consultados. Além disto, notam que aproximadamente 30% dos idosos respeitaram o distanciamento social necessário para controle da pandemia. Parte considerável dos entrevistados detinham comorbidades agravantes da infecção por COVID-19. Os pesquisadores consideraram “frequentes” os sentimentos depressivos, principalmente entre as mulheres entrevistadas. Foi considerado como principal efeito da pandemia o aprofundamento das desigualdades, com impacto maior sobre os idosos “mais vulneráveis”. Os pesquisadores recomendam também que as estratégias de enfrentamento à depressão entre idosos considerem a vulnerabilidade social e a “acentuada” diferença de gênero nas relações familiares, “socioeconômicas e de trabalho”. (ROMERO *et al.*, 2021, p. e00216620).

Ao analisar as matérias jornalísticas sobre atenção hospitalar a pacientes idosos com COVID-19, percebe-se que a pandemia foi amplamente divulgada e que deparou-se com uma falta de estrutura para o cuidado, de modo que faz-se necessário, em face à necessidade de isolamento social, que os sistemas de saúde sejam reestruturados para atender a população mundial, principalmente os idosos. (SILVA FHON *et al.*, 2020).

Ao revisar os efeitos psicossociais do isolamento social, necessário para o enfrentamento à pandemia de Covid-19, observa-se que tal processo comprometeu parte a saúde mental da população. Isto se deve, principalmente, ao risco de contágio, o medo e à fragilidade financeira, que se apresentam como determinantes para o sofrimento anímico. (ROCHA *et al.*, 2021).

Ao avaliar o risco de suicídio em idosos com depressão, constata-se seis instrumentos para identificar o comportamento e intenção suicida em idosos, dentre as quais se destacam a subescala GDS (Escala de Depressão Geriátrica)

de 5 itens e Escala de Ideação de Suicídio Geriátrico (*Geriatric Suicide Ideation Scale*). (SILVA; BOCCHI, 2020).

Nabuco; Pires de Oliveira; Afonso (2020), ao identificar e estudar famílias em risco potencializado de adoecimento mental, indicam como uma das tarefas a serem encampadas pelos serviços de cuidado, o apoio no sentido de possibilitar a conclusão do processo de luto.

Ao analisar mudanças habitacionais em população idosa, em condição de risco social, constata-se como principais fatores de impacto, relativos à sintomatologia depressiva, “sentimento de solidão, dificuldades de convivência e isolamento social”. (FERNANDES DOS SANTOS *et al.*, 2020, p. 1).

Quanto aos fatores de risco, associados ao suicídio de idosos durante o período de isolamento social por Covid-19, observa-se que a epidemia produziu efeitos negativos também na saúde mental das populações idosas, aumentando o risco de suicídio. Infelizmente, as políticas públicas brasileiras não favorecem a quantificação e construção de dados confiáveis sobre a progressão da sintomatologia depressiva e dos fatores de risco e ideação suicida no período de isolamento social derivado da pandemia 2020-21. (LUCCHINI *et al.*, 2020).

## **CONTRIBUIÇÕES PARA A ÁREA DA ENFERMAGEM E DA SAÚDE**

Dado o isolamento social causado pela pandemia COVID-19, esta revisão ajuda a destacar alguns dos principais aspectos relacionados ao cuidado de idosos em risco de depressão. Dentre tais aspectos, destacam-se os seguintes problemas: fragilização da rede social de proteção dos idosos; dificuldades de comunicação e manutenção das relações familiares; a população idosa tornar-se cada vez mais fragilizada; o distanciamento psicossocial biológico entre os idosos e as suas famílias aumentou, especialmente em termos de gênero, economia e diferenças de trabalho.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conclui-se uma mudança significativa em relação à estabilidade biopsicossocial dos idosos nos últimos anos. Observa-se uma relativa estabilidade para as variáveis relativas à vida familiar dos idosos. Isto se manifesta em baixa percepção de fatores importantes para o agravamento de quadros depressivos.

Durante o período de pandemia do coronavírus COVID-19, os pesquisadores relatam aumento da vulnerabilidade da população idosa, bem como enfraquecimento das redes de proteção social dos mesmos. Tais fatores provocam a necessidade de maior atenção ao cuidado com esta população, ressaltando-se fatores econômicos, emocionais e de gênero como relevantes tanto para a percepção dos riscos depressivos, quanto para a definição de estratégias de promoção, prevenção e cuidado. Estas precisam oferecer abordagens plurais e adequadas aos diversos contextos biopsicossociais aos quais os pacientes idosos estão expostos. A potencialização de tais vínculos se apresenta como ferramenta poderosas no cuidado e na prevenção aos transtornos depressivos, visto que permite envolver os familiares nos cuidados.

Os rumos atuais da sociedade agravaram a condição de vulnerabilidade da população idosa, de forma que o cuidado se manifesta como uma forma de existir necessária para a realidade pós-pandêmica, fato que torna a

Enfermagem, bem como a qualificação de profissionais desta área, ainda mais urgentes.

Diante de tais considerações, recomenda-se a apresentação de estratégias de prevenção diante da vulnerabilidade e fragilidade do idoso que podem desencadear depressão e agravos, por meio da evidência dos principais fatores de risco depressivo, decorrentes do isolamento social, com destaque para o enfraquecimento das redes de proteção social, distanciamento dos familiares e pessoas próximas e adoecimento e complicações dos aspectos biopsicossociais.

Tais fatores apontam para um olhar holístico do enfermeiro e profissionais de saúde que acompanham os idosos em situação de risco psicoafetivo. Eles manifestam, em geral, curiosidade com as novas tecnologias que podem fornecer recursos valiosos para ampliação de vínculos significativos, mitigando a tristeza e a sensação de isolamento.

Os estudos evidenciam a necessidade de adotar estratégias diversificadas e contextualizadas para o cuidado com este grupo populacional, que tende a crescer de forma persistente nas próximas décadas, para uma assistência com responsabilidade e qualidade na arte do cuidar.

## REFERÊNCIAS

BARROS, Maria Auzinete Arruda; FERREIRA, Paulo Jorge de Oliveira; PEREIRA DA SILVA, Francisco Márcio; HOLANDA, Rose-Anne; CARNEIRO, Stânia Nágila. Perfil acadêmico do preceptor de enfermagem na atenção primária à saúde. **Revista Expressão Católica Saúde**, v. 2, n. 2, p. 62, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.25191/recs.v2i2.2081>>. Acesso em: 20 set. 2021.

BARROS, Marilisa Berti de Azevedo; LIMA, Margareth Guimarães; MALTA, Deborah Carvalho; SZWARCOWALD, Célia Landmann; AZEVEDO, Renata Cruz Soares de; ROMERO, Dália; SOUZA JÚNIOR, Paulo Roberto Borges de; AZEVEDO, Luis Otávio; MACHADO, Ísis Eloah; DAMACENA, Giseli Nogueira; GOMES, Crizian Saar; WERNECK, André de Oliveira; SILVA, Danilo Rodrigues Pereira da; PINA, Maria de Fátima de; GRACIE, Renata. Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, n. 4, p. e2020427, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/s1679-49742020000400018>>. Acesso em: 20 set. 2021.

BELASCO, Angélica Gonçalves Silva; OKUNO, Meiry Fernanda Pinto. Reality and challenges of ageing. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, n. suppl 2, p. 1–2, 2019. <https://doi.org/10.1590/0034-7167.2019-72suppl201>>. Acesso em: 20 set. 2021.

BERTOLINO, Maíra Tarôco; CARVALHO, I. L.; ANDRADE, J. C.; MELO, G. H. Suicídio na terceira idade: uma revisão de literatura. In: CONGRESSO DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA DO UNIFACIG, 2020. **Anais do Congresso de Geriatria e Gerontologia do UNIFACIG** [...]. [S. l.]: UNIFACIG, 2020. Disponível em: <<file:///home/ader/%C3%81rea%20de%20Trabalho/Produ%C3%A7%C3%A3o/Produ%C3%A7%C3%A3o/Em%20Processamento/Enferm/2159-7706-1-PB.pdf>>. Acesso em: 20 maio 2021.

BEZERRA, Anselmo César Vasconcelos; SILVA, Carlos Eduardo Menezes da; SOARES, Fernando Ramalho Gameleira; SILVA, José Alexandre Menezes da. Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia

de COVID-19. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. suppl 1, p. 2411–2421, jun. 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.10792020>>. Acesso em: 20 set. 2021.

BRASIL. LEI Nº. 10.741, DE 1º de outubro de 2003, que Dispõe sobre o Estatuto do Idoso. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 03 Out. 2003. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/l10.741.htm#:~:text=LEI%20No%2010.741%2C%20DE%201%2C%20BA%20DE%20OUTUBRO%20DE%202003.&text=Disp%C3%B5e%20sobre%20o%20Estatuto%20do%20Idoso%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%A7%C3%A7%C3%A3es.&text=Art.%2060%20\(sessenta\)%20anos](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm#:~:text=LEI%20No%2010.741%2C%20DE%201%2C%20BA%20DE%20OUTUBRO%20DE%202003.&text=Disp%C3%B5e%20sobre%20o%20Estatuto%20do%20Idoso%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%A7%C3%A7%C3%A3es.&text=Art.%2060%20(sessenta)%20anos)>. Acesso em: 22 dez. 1999.

CONFORTIN, Susana Cararo; SCHNEIDER, Ione Jayce Ceola; ANTES, Danielle Ledur; CEMBRANEL, Francieli; ONO, Lariane Morteau; MARQUES, Larissa Pruner; BORGES, Lucélia Justino; KRUG, Rodrigo de Rosso; D'ORSI, Eleonora; CONFORTIN, Susana Cararo; SCHNEIDER, Ione Jayce Ceola; ANTES, Danielle Ledur; CEMBRANEL, Francieli; ONO, Lariane Morteau; MARQUES, Larissa Pruner; BORGES, Lucélia Justino; KRUG, Rodrigo de Rosso; D'ORSI, Eleonora. Condições de vida e saúde de idosos: resultados do estudo de coorte EpiFloripa Idoso\*. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 26, n. 2, p. 305–317, mar. 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.5123/S1679-49742017000200008>>. Acesso em: 20 set. 2021.

DE-LA-TORRE-UGARTE-GUANILO, Mônica Cecilia; TAKAHASHI, Renata Ferreira; BERTOLOZZI, Maria Rita. Revisão sistemática: noções gerais. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 45, n. 5, p. 1260–1266, out. 2011. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0080-62342011000500033>>. Acesso em: 20 set. 2021.

DIAS, Flavia Aparecida; UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO; FERREIRA, Pollyana Cristina dos Santos; UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO; GOMES, Nayara Cândida; UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO; TAVARES, Darlene Mara dos Santos; UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO. Functional disability and morbidities among the elderly people, according to socio-demographic conditions and indicative of depression. **Investigación y Educación en Enfermería**, v. 35, n. 1, 15 fev. 2017. DOI 10.17533/udea.iee.v35n1a06. Disponível em: <<https://revistas.udea.edu.co/index.php/iee/article/view/327344>>. Acesso em: 22 jul. 2021.

FERNANDES DOS SANTOS, Jovelina; EVANGELISTA DE ANDRADE, Mayara; RODRIGUES DE SOUZA, Joyce Wadna; COELHO, Ariane Moreira; RABELO DE SOUSA FERNANDES, Petra Kelly; COSTA FERNANDES, Marcelo. Impacto de fatores associados à sintomatologia depressiva na saúde de idosos após mudança habitacional. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 33, p. 1–9, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.5020/18061230.2020.10961>>. Acesso em: 20 set. 2021.

FIDELIS, Jailson Alves; OLIVEIRA, Letycia Parreira. Envelhecimento: as ações de enfermagem à idosos com depressão. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 6, p. 39597–39607, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.34117/bjdv6n6-486>>. Acesso em: 20 set. 2021.

FUKUYAMA, Ana Carolina Wakimoto; HUBIE, Ana Paula Sakr. PREVALÊNCIA DA DEPRESSÃO EM IDOSOS QUE FREQUENTAM UM CENTRO DE CONVIVÊNCIA NO MUNICÍPIO DE CASCAVEL-PR. **FAG JOURNAL OF HEALTH**, v. 2, n. 4, p. 419–423,

20 dez. 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.35984/fjh.v2i4.255>>. Acesso em: 20 set. 2021.

GREFF, Aramita Prates; MELO, . D.; LIMA, C. C.; PEREIRA, D. R.; ALVES... Saúde Mental e Atenção Psicossocial na Pandemia COVID-19. 2020. Disponível em: <[https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/41420/2/Cartilha\\_PrevencaoSuicidioPandemia.pdf](https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/41420/2/Cartilha_PrevencaoSuicidioPandemia.pdf)>. Acesso em: 20 maio 2021.

GULLICH, Inês; DURO, Suelle Manjourani Silva; CESAR, Juraci Almeida. Depressão entre idosos: um estudo de base populacional no Sul do Brasil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 19, n. 4, p. 691–701, dez. 2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1980-5497201600040001>>. Acesso em: 20 set. 2021.

LIMA, Taciana Maria; SILVA, Valdenice de Santana; MOURA, Larissa Lais Maria da S. Dantas de; GALVÃO, Ana Karina de Andrade Araújo; SOUZA, Vanessa Karla Santos de; LACERDA, Samia Dayana Lemos de. Intervenções de enfermagem em idosos depressivos: uma revisão da literatura. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 2, p. 11870–11883, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.34117/bjdv7n2-014>>. Acesso em: 20 set. 2021.

LOREDO-FIGUEROA, M.T.; GALLEGOS-TORRES, R.M.; XEQUE-MORALES, A.S.; PALOMÉ-VEGA, G.; JUÁREZ-LIRA, A. Nivel de dependencia, autocuidado y calidad de vida del adulto mayor. **Enfermería Universitaria**, v. 13, n. 3, p. 159–165, jul. 2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.reu.2016.05.002>>. Acesso em: 20 set. 2021..

LUCCHINI, Maria Luisa Kechichian; VECCHIA, Marina Ferronato Dalla; HEINEN, Marina; FERRETO, Lirane Elize Defante; WENDT, Guilherme. Fatores de risco para o suicídio em idosos antes e durante o período de confinamento por COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 12, p. e37391211105, 27 dez. 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.33448/rsd-v9i12.11105>>. Acesso em: 20 set. 2021..

MACEDO, Juliana Lopes de. A mentira terapêutica e o silenciamento do idoso e do morrer. **Sexualidad, Salud y Sociedad**, n. 35, p. 237–259, ago. 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1984-6487.sess.2020.35.12.a>>. Acesso em: 20 set. 2021.

MACIEL, Rafael da Rosa; BORDIN, Danielle; CABRAL, Luciane Patricia Andreani; JUNGLES, Mariele Katherine; GRDEN, Clóris Regina Blanski. Fatores associados a quedas em idosos residentes na zona rural. [*S. l.*: s. n.], 2021. p. 164–176. Disponível em: <<https://doi.org/10.37885/210404320>>. Acesso em: 20 set. 2021.

MENDONÇA, Jurilza Maria Barros de; ABIGALIL, Albamaria Paulino de Campos; PEREIRA, Potyara Amazoneida Pereira; YUSTE, Antonio; RIBEIRO, Joaquim Hudson de Souza. O sentido do envelhecer para o idoso dependente. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 1, p. 57–65, jan. 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232020261.32382020>>. Acesso em: 20 set. 2021.

NABUCO, Guilherme; PIRES DE OLIVEIRA, Maria Helena Pereira; AFONSO, Marcelo Pellizzaro Dias. O impacto da pandemia pela COVID-19 na saúde mental: qual é o papel da Atenção Primária à Saúde? **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 15, n. 42, p. 2532, 18 set. 2020. Disponível em: <[https://doi.org/10.5712/rbmfc15\(42\)2532](https://doi.org/10.5712/rbmfc15(42)2532)>. Acesso em: 20 set. 2021.

NASCIMENTO, Ana Paula do Carmo; MORAIS, Fernanda Carolina Soares de; COSTA, Jozineia Fernandes Garcias da; SILVA, Kened Enderson Gonçalves de Oliveira; LOMEU, Sumara Teixeira; LIMA, Taissa Ferreira; SILVA, Tatiane Aparecida Ferreira;

SARMENTO, Thais Fernandes; LOPES, Leonardo de Araújo. Atenção primária na saúde mental do idoso. *In*: PRAXEDES, Marcus Fernando da Silva. **Métodos Mistos na Pesquisa em Enfermagem e Saúde** 2. 1. ed. [S. l.]: Atena Editora, 2021. p. 20–30. Disponível em: <<https://doi.org/10.22533/at.ed.5952101033>>. Acesso em: 20 set. 2021.

NASCIMENTO, Hellen Guedes do; FIGUEIREDO, Ana Elisa Bastos. Estratégia de saúde da família e idoso com demência: o cuidado pelos profissionais de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 1, p. 119–128, jan. 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232020261.40942020>>. Acesso em: 20 set. 2021.

OPAS/OMS - ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Transtornos mentais. 2021. **OPAS**. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/topicos/transtornos-mentais>>. Acesso em: 20 maio 2021.

PARANHOS, Denise G. A. M.; ALBUQUERQUE, Aline; GARRAFA, Volnei. Vulnerabilidade do paciente idoso à luz do princípio do cuidado centrado no paciente. **Saúde e Sociedade**, v. 26, n. 4, p. 932–942, dez. 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/s0104-12902017170187>>. Acesso em: 20 set. 2021.

PASKULIN, Lisiane Manganeli Girardi *et al.* Depressive symptoms of the elderly people and caregiver's burden in home care. **Investigación y Educación en Enfermería**, v. 35, n. 2, p. 210–220, jun. 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.17533/udea.iee.v35n2a10>>. Acesso em: 20 set. 2021.

PERISSÉ, Camille; MARLI, Mônica. Idosos indicam caminhos para uma melhor idade. 19 mar. 2019. **Agência IBGE - Notícias**. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/24036-idosos-indicam-caminhos-para-uma-melhor-idade>>. Acesso em: 20 maio 2021.

ROCHA, Daniel de Macêdo; SILVA, Joyce Soares e; ABREU, Ingrid Moura de; MENDES, Priscila Martins; LEITE, Hilda Dandara Carvalho Santos; FERREIRA, Maria do Carmo Santos. Efeitos psicossociais do distanciamento social durante as infecções por coronavírus: revisão integrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 34, p. eAPE01141, 5 mar. 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021AR01141>>. Acesso em: 20 set. 2021.

ROMERO, Dalia Elena; MUZY, Jéssica; DAMACENA, Giseli Nogueira; SOUZA, Nathalia Andrade de; ALMEIDA, Wanessa da Silva de; SZWARCOWALD, Celia Landmann; MALTA, Deborah Carvalho; BARROS, Marilisa Berti de Azevedo; SOUZA JÚNIOR, Paulo Roberto Borges de; AZEVEDO, Luiz Otávio; GRACIE, Renata; PINA, Maria de Fátima de; LIMA, Margareth Guimarães; MACHADO, Ísis Eloah; GOMES, Crizian Saar; WERNECK, André Oliveira; SILVA, Danilo Rodrigues Pereira da. Idosos no contexto da pandemia da COVID-19 no Brasil: efeitos nas condições de saúde, renda e trabalho. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, n. 3, p. e00216620, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-311x00216620>>. Acesso em: 20 set. 2021.

SANTOS, Cristina Mamédio da Costa; PIMENTA, Cibele Andrucili de Mattos; NOBRE, Moacyr Roberto Cuce. The PICO strategy for the research question construction and evidence search. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 15, n. 3, p. 508–511, jun. 2007. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-11692007000300023>>. Acesso em: 20 set. 2021.

SANTOS, Paloma Ariana dos; HEIDEMANN, Ivonete Teresinha Schülter Buss; MARÇAL, Cláudia Cossentino Bruck; ARAKAWA-BELAUNDE, Aline Megumi. A

percepção do idoso sobre a comunicação no processo de envelhecimento. **Audiology - Communication Research**, v. 24, p. e2058, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2317-6431-2018-2058>>. Acesso em: 20 set. 2021.

SANTOS, LindinalvaVieira; ANDRADE, ErciGaspardaSilva. Depressão, a morte silenciosa entre os profissionais de enfermagem: revisão integrativaDepression, silent death among nursing professionals: integrative review. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**, v. 3, n. 2, p. 457–471, 2020.

SCHENKER, Miriam; COSTA, Daniella Harth da. Avanços e desafios da atenção à saúde da população idosa com doenças crônicas na Atenção Primária à Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 4, p. 1369–1380, abr. 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232018244.01222019>>. Acesso em: 20 set. 2021.

SILVA, Raimunda Magalhães da; SOUSA, Girliani Silva de; VIEIRA, Luiza Jane Eyre de Souza; CALDAS, José Manuel Peixoto; MINAYO, Maria Cecília de Souza. Suicidal ideation and attempt of older women in Northeastern Brazil. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, n. suppl 2, p. 755–762, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0413>>. Acesso em: 20 set. 2021.

SILVA FHON, Jack Roberto; SILVA, Luipa Michele; LEITÓN-ESPINOZA, Zoila Esperanza; MATIELLO, Fernanda de Brito; ARAUJO, Jessica Silva de; RODRIGUES, Rosalina Aparecida Partezani. Hospital care for elderly COVID-19 patients. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 28, p. e3396, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1518-8345.4649.3396>>. Acesso em: 20 set. 2021.

SILVA, Sabrina Piccinelli Zanchettin; BOCCHI, Silvia Cristina Mangini. Measuring suicide risk in the elderly with non-institutionalized depression: an integrative review. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. suppl 3, p. e20200106, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0106>>. Acesso em: 20 set. 2021.

SOUZA, Julio Cesar Pinto de; CAVALCANTE, Diego Rafael Cunha; FIGUEIREDO, Suelania Cristina Gonzaga de. **A saúde mental do amazônida em discussão**. [S. l.]: Editora Poisson, 2020. DOI 10.36229/978-65-86127-95-9. Disponível em: <[https://www.poisson.com.br/livros/individuais/Saude\\_Amazonida/Saude\\_Amazonida.pdf](https://www.poisson.com.br/livros/individuais/Saude_Amazonida/Saude_Amazonida.pdf)>. Acesso em: 20 maio 2021.

TAVARES, Renata Evangelista; JESUS, Maria Cristina Pinto de; MACHADO, Daniel Rodrigues; BRAGA, Vanessa Augusta Souza; TOCANTINS, Florence Romijn; MERIGHI, Miriam Aparecida Barbosa. Healthy aging from the perspective of the elderly: an integrative review. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 20, n. 6, p. 878–889, dez. 2017. <https://doi.org/10.1590/1981-22562017020.170091>>. Acesso em: 20 set. 2021.